

Formas e coloridos.

A Atelha.

A Vagrella dia a
indua serissa atelha
irrada, como surge
a manha no firmamento
por branco
de noblissas e ella for
se a desferir o roso do
a columna onde braba
charro, nos quentes
serres, com outras
compantienas, preda
se em caminho, entre
o nervoso, como se
a cegasse de repente
alli aquella abra
nada se atinivel de
rebellinos.

Comendo, animada,
por uma chama
intensa e viva, e que
a outra coisa não era
mais do que o amor
a carinhosa columna,
perdida sempre rom
per o nervoso, ir
atravez da bruma
escura, penetrar
nella num arroj
mais de roso, fazendo
um frequente oifi
cis por onde pudet
se atravessar, feliz e
gloriosamente, o seu
gentil organismo
diminuto e alado.

Ata em roso. A cada
esforço empregado
em dissenir para
frente as agas de teus,
a cada impulso resolu
to, a cada impulso.

Arenaz, parecia que
a neblina se obsti-
nava em condensar-
se, em intensificar-se
mais; e estava esta
lucta já assim a
tempo continuada
resultando talvez num
frio perigo para a
solidificada sem mi-
croscopico e sonoro,
quando, finalmente,
num golpe de luz-
o sol irrompeu, sur-
gindo, sentiu flexivo e
triumphoso para o
alto, como um redon-
do canto de ouro cheio
de rischos inflama-
dos de loiros espigas
ardendo.

Perante o furor em
mergir flamejante do
sol, a rapididade de
lha mais ainda se
esvaneceu e deslum-
brou entorpecido; e tanto se
deslumbrou e entorpe-
ceu, que jamais com-
griu, nem a fina
gaze diaphana, que
agora, com o subito
claro já se ia esvain-
do no ar...

Cera ineffavel,
delirava entre tanto
ver a abelha presa
no ether, sem poder
caminhar, sem poder
voar, suspensa no
azul e dirigida pelo
sol, como uma leve
gota que o sol deipa-
se, prender no espia-
co caida das suas
utilidades pedrarias

de rastos e librada
apenas nos impu-
cristicos fios subti-
do fluido luminoso.

Oh! se a atelha per-
desse o mar recado
a colônia, as compa-
nhias, que a viessem
fivar bem depressa
dalli!

Mas quem sabia onde
era a colônia?

Os reis, que habitam
lá a cima os claros
palácios do luar, entre
soberanos confortos e do-
ros? Os missionários
que passam lá em
baixo no culto eucar-
dada cidade, fechados no
seu coupe, lento jornaes,
corros dentro de um
rodante e apaidado gab-
riete de estudo?

A rapariga do campo,
que atravez da fies-
sura dos ferros bra-
ço gado a passar na
gramma rasta e rica,
que cintilla e fuma
pelos ranchos?

Quem sabia onde
era a colônia?

Ninguém o saberia
de certo! E essa fêmea
e rejeante atelha, enbo-
ra solta da grama da
luz e não obstante cla-
ramente saber para
que lados ficara a

SPC 011 — H — 42
colúmea, enana e em
pelos ralles cheirosos,
perdida para todos os
prazeres daquelle virgem,
coacta e vergada, — por
que esse sempre gosto
a vagar e a raiar
na neblina da cobrinha
de recio em comparecer
mais, uma vez só que
fosse, a' presença das
outras, sem que sentisse
se nos seus documentos
e encamadas zumbidas,
a mais accusadora
censura e a queira
mais penetrante a'
horas que, no exigente
te pensar egoista e
caprichoso, das compa-
nhias, ella ardora
a fôr no campo em
flor amando e en-
gando alguma petal,
em vez de ir, por sua
radiante mancha para
o bratão, a brinco
faro de mel, as cu-
rioidades assistias
e as taboas filagra-
radas da effervescen-
te colúmea.

Também, o ima-
ginaria arcadura
amada! a peregrina
abelha de rir e sonhar,
sonando um dia pa-
ra a vida, foi logo
em viagem surta.
Perdida pelas pro-
fundas nevas em
presecções das desit-

lucros, e, sem poder
nem proseguir nem
recuar, vencida pela
distância e pela
altura vertiginosa
do ideal, ficam fia-
ra sempre, para
nunca mais encon-
trar, o desejado su-
mo, o caminhar
fluido, luminoso
e gorgear, que ra-
dar ao teu coração.

Cruz e Souza

